

A armação interna para negociar

GAZETA MERCANTIL

12 JUL 1985

por Walter Marques
de Brasília

O governo trabalha intensamente na preparação política do acordo que será negociado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) até o final de agosto, prazo que os bancos credores solicitaram ao governo brasileiro através do presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, nos contatos telefônicos por ele mantidos com William R. Rhodes, presidente do comitê daqueles bancos.

A consolidação de um pacto de todos os governadores de estado em torno dos termos que o governo brasileiro levará ao FMI é o principal objetivo da reunião convocada pelo presidente José Sarney para a próxima quarta-feira, dia 17, às 9 horas, no Palácio da Alvorada. As premissas básicas do governo são o "combate responsável à inflação" e a manutenção de uma taxa de crescimento da economia em torno de 4 a 5% em 1985, ou seja, a recusa a uma política econômica recessiva.

Essa deverá ser a tônica do pronunciamento que o presidente Sarney fará no dia 22 em cadeia nacional de rádio e televisão, quando falará principalmente sobre economia, como informou seu porta-voz, Fernando César Mesquita, e anunciará o seu programa de governo.

Assessores do presidente têm procurado minimizar nos últimos dias a gravidade das preocupações com a dívida externa. Para justificar essa aparente tranquilidade, um íntimo assessor do presidente Sarney disse ontem a este jornal que os cortes nos investimentos e nas despesas das empresas estatais foram objeto de uma consulta prévia ao FMI, nos contatos te-

lefônicos mantidos pelas autoridades brasileiras com Alexandre Kafka, representante do Brasil no FMI. Faltariam, conforme a fonte, pequenos ajustes para concluir um acordo que não será muito diferente daquele entendimento mantido com o Fundo depois da eleição de Tancredo Neves, no início do ano.

Em seu pronunciamento à Nação, no dia 22, Sarney deverá definir, conforme a fonte, o plano de metas do governo para o período 1985-88. Suas prioridades deverão estar balizadas pela "opção pelos pobres", devendo, na alocação de recursos para novos projetos, privilegiar o Nordeste através de um programa integrado de irrigação, habitação rural, agricultura e reforma agrária. Também o pólo agropecuário do projeto Carajás, que Sarney visita no dia 19, será favorecido. O governo, no entanto, espera contar com recursos do Banco Mundial, principalmente nos projetos de irrigação, para os quais já foi aprovado um plano de investimentos de US\$ 12 bilhões em quinze anos. Mas a liberação dos US\$ 600 milhões iniciais, em 1985, somente tende a ser possível depois do acerto com o FMI.

(Ver página 6)